



À esquerda: John Salza dirigindo-se aos presentes sobre o tema “Como sete Papas não chegaram a consagrar a Rússia.”

À direita: Christopher Ferrara entrevistando John Salza.



## Como sete Papas não chegaram a consagrar a Rússia

John Salza, advogado e conhecido escritor e apologista católico, distribuiu na nossa Conferência exemplares antecipados do seu novo livro, *A Consagração da Rússia – Como sete Papas não acederam à ordem do Céu e trouxeram agitação à Igreja e ao Mundo*. Este novo livro, escrito de co-autoria com Robert Sungenis, será lançado oficialmente em breve. Nele, os autores provam que os Papas não chegaram a consagrar a Rússia como Nossa Senhora ordenou, o que resultou na crise espiritual por que estamos actualmente a passar.

O texto que se segue é um breve excerto da palestra proferida por John Salza na nossa Conferência em Roma sob o título *Fátima: A Sua Última Oportunidade*.

por John Salza

---

Certos funcionários do Vaticano não nos disseram a verdade, nem sobre a Consagração da Rússia nem sobre o Terceiro Segredo de Fátima. Para compreender plenamente como é que chegámos a este ponto, é necessário rever a história cronológica respeitante à Consagração pedida, e como é que os Papas responderam a esse pedido, olhando para as suas próprias palavras e acções. Antes disso, vamos examinar porque é que Nossa Senhora exigiu que a “Rússia” fosse expressamente nomeada na Consagração. A palavra “consagração” vem do Latim *consecrare*, verbo que geralmente significa ‘dedicar’, ‘devotar’ ou ‘tornar sagrado’. A *Catholic Encyclopedia* define-a como sendo “um acto pelo qual uma coisa é afastada de um uso comum e profano, passando a um uso sagrado.”<sup>1</sup> Actos de consagração de pessoas e coisas encontram-se ao longo do Antigo e do Novo Testamentos e revelam que a consagração tem de ser específica e identificar o preciso objecto em vista.

## O Propósito de uma Consagração é a Reparação

Porque uma consagração retira algo do seu anterior estado profano, um dos principais propósitos da consagração é a expiação, ou seja, a reparação pela condição da sua vida passada, não-consagrada. Isto é especialmente verdade quando o objecto da consagração foi profanado pelo mal. Por exemplo, S. Tomás de Aquino ensina que “as igrejas que forem profanadas pelo derramamento de sangue ou semente sejam reconciliadas,” isto é, consagradas outra vez, “porque alguma maquinação do inimigo é aparente, por causa do pecado ali cometido.”<sup>2</sup> Por outras palavras, a consagração serve para exorcizar os demónios que possam ter-se ligado a esse objecto. Para expulsar os demónios, o referido objecto tem de ser expressamente identificado.

Escusado será dizer, um sacerdote nunca irá fazer um exorcismo sobre uma pessoa que está possessa exorcizando toda a cidade onde essa pessoa vivia. É por isso que, no Rito do Exorcismo, o sacerdote ordena ao demónio que se identifique pelo seu nome; porque é pelo nome que o demónio será expulso.

Nem iria um bispo consagrar a sua catedral fazendo uma consagração geral das diversas igrejas da sua diocese, nem iria consagrar a sua diocese consagrando todas as dioceses do seu País.

Já estão todos a ver onde é que eu quero chegar: Não só a Consagração geral do “mundo” feita pelo Papa João Paulo II, em 1984, não identificou a Rússia como sendo o objecto da Consagração em vista, como também não conseguiu afastar os demónios desse país e fazer reparação e expiação pelos seus muitos pecados – reparação que Nossa Senhora dissera ser necessária para uma Consagração válida.

E, como sabemos, não só a Rússia tem de ser consagrada pelo seu nome, como também todos os Bispos Católicos do mundo têm de se unir a essa Consagração. Porque terá Nossa Senhora pedido este requisito adicional?

### Falso ecumenismo

A resposta pode surpreendê-lo, Leitor. Nossa Senhora exigiu isso, para combater o falso ecumenismo da Igreja conciliar, que está também no centro do resto da Mensagem de Fátima. A palavra “ecumenismo” vem do grego *oiko-menos*, que significa literalmente “aquilo que pertence à casa.” Ora a “casa,” a que São Paulo chama “lar da Fé” (Gál. 6:10), é, evidentemente, a Igreja Católica Apostólica Romana. Em todos os concílios ecuménicos que houve até ao Concílio Vaticano II, só os Bispos Católicos do mundo – aqueles que pertenciam “à casa” – participavam nas sessões. É precisamente isto o que significa “ecumenismo” – uma expressão de verdadeira unidade católica entre o Papa e os seus Bispos – e é por isso que estes concílios são chamados “ecuménicos.”

No entanto, no Concílio Vaticano II, como parte do Pacto de Metz (também conhecido como Acordo Vaticano-Moscovo), o Papa João XXIII, depois de ter enterrado

o Terceiro Segredo de Fátima, convidou dois “ministros” ortodoxos russos (isto é, dois hereges e cismáticos formais) a assistirem ao Concílio. Tal acto sem precedentes e escandaloso também requer reparação e expiação, que se realizará quando os Bispos Católicos do mundo, excluindo os ministros “cristãos” hereges e cismáticos (que não serão convidados a participar, ao contrário do que acontece nas assembleias em Assis), consagrarem a Rússia ao Imaculado Coração de Nossa Senhora. Tal Consagração colegial demonstrará ao mundo que o Papa é o Vigário de Cristo na Terra e que os hereges e cismáticos (o que inclui os Ortodoxos Russos) têm de voltar para a Verdadeira Igreja e submeter-se à autoridade do Papa. Esse acto confirmará também o dogma do papado (atacado pelos “erros da Rússia”) que ficou assente com o Papa Bonifácio VIII, ao dizer: “Nós declaramos, dizemos, pronunciamos e definimos que é absolutamente necessário para a salvação de toda a criatura humana ser súbdito do Romano Pontífice.”<sup>3</sup>

### **A Consagração tem um propósito salvífico**

Isto também significa que a Consagração tem um propósito salvífico. Afinal, assim como o efeito temporal da Consagração da Rússia será um período de paz na terra, o efeito espiritual será a conversão da Rússia à Fé Católica. A conversão da Rússia à Fé Católica não é só um assunto de senso comum; é também algo confirmado pelo Padre Joaquín Alonso, que foi talvez o maior estudioso da Mensagem de Fátima, e que afirmou que Lúcia sustentara sempre que a conversão da Rússia se refere “pura e simplesmente à conversão total e integral, um retorno à única e verdadeira Igreja, a Católica-romana.”<sup>4</sup> Tristemente, a Igreja moderna perverteu a Mensagem de Fátima com uma falsa Consagração (do “mundo” *versus* da “Rússia”), com um falso ecumenismo (reunindo hereges *versus* Católicos), e com um falso plano de paz (rezando com pagãos em Assis *versus* invocando a Mãe de Deus na Consagração da Rússia). Não admira que a Igreja e o mundo estejam no precipício do juízo divino.

#### **Notas:**

- (1) <http://www.newadvent.org/Cathe n/04276a.htm>.
- (2) *Summa Theologica*, III, Q. 83, Art. 3, a.3, ad 3.
- (3) Papa Bonifácio VIII, *Unam Sanctam*, 18 de Novembro de 1302.
- (4) Padre Joaquín Alonso, *La verdad sobre el Secreto de Fátima, Fátima sin mitos* (2.<sup>a</sup> edição, Ejército Azul, Madrid, 1988, p. 78), citado em *O derradeiro combate do demónio*, p. 137.